

Introdução:

O evangelista Lucas descreve a situação diante da cruz com riqueza de detalhes, mostrando-nos a grandeza da vida de Jesus que, agora estando no ápice de sua missão, já no lugar chamado Caveira, é crucificado, todavia, Ele não está só, à sua esquerda e à sua direita estão também dois homens, ladrões, malfeitores, que dividiam aquela cena com o Senhor. Podemos ver o contraste da cruz, dois ladrões que roubavam e matavam e em contrapartida, o Cordeiro de Deus que veio para dar vida em abundância. (Jo 10:10).

I - Permanecer Inerte e Zombar

A atitude do povo, que antes seguia Jesus, admirando seus sinais e prodígios, é a de se permanecer inerte, estagnado, parado diante da situação. As autoridades, os soldados, que esperavam um Jesus diferente, rico, poderoso e vitorioso nas batalhas, que certamente destronasse César devolvendo a supremacia política ao povo judeu, no entanto, se deparam com um Jesus humilde, manso e simples, não conseguem entender o propósito da Cruz, zombam então de Jesus dizendo “salve-se a si mesmo”. Na realidade Jesus não veio se salvar, pois nele não havia pecado algum. Ele veio para salvar a humanidade caída.

II - Não se Arrepende

A falta de arrependimento é um dos grandes impedimentos a verdadeira conversão. O Apóstolo Pedro no dia de pentecoste (Atos 2:38) ensina a seus compatriotas um caminho indispensável a vida cristã vitoriosa, chamado arrependimento.

Um dos ladrões insultava Jesus, no entanto, suas palavras foram além das palavras usadas pelos que também zombavam. Ele dizia “salva a si mesmo e a nós também”, palavras que demonstram que aquele homem não queria a salvação por meio da cruz de Cristo, ele queria a salvação da cruz, ou seja, ele queria ser salvo daquela cruz e poder voltar a sua vida errante. Mesmo condenado à morte, ele não se arrependeu.

III - Reconhecer e se Arrepende

O outro ladrão citado teve uma atitude diferente do primeiro, ele reconheceu que Jesus era Deus (v 40), e que na verdade eles mereciam aquela sentença de morte. Ele reconheceu sua condição de pecador e se arrependeu e ainda pede para que Jesus lembre-se dele no Reino. Este homem não era diferente do que zombou de Jesus, era um ladrão, estava sendo julgado da mesma maneira, mas em seu interior houve uma mudança repentina, que só através de Jesus, tal mudança ocorre. Jesus então afirma que naquele mesmo dia eles estariam juntos no paraíso.

O verdadeiro arrependido tem uma boa e sensível consciência (Hebreus 9:13-14); não cauterizada; pois, muitos se enganam acerca de si mesmos – Jeremias 17:9; I Timóteo 4:2; II Timóteo 3:13.

Muito mais que a consciência de seus ATOS pecaminosos, o verdadeiro arrependido tem uma profunda consciência do seu ESTADO pecaminoso, de alguém que, sem Deus, sabe que está perdido, a caminho da condenação eterna.

O verdadeiro arrependido permanece em pé diante de Deus, como uma videira que foi plantada na “vinha do Senhor”. Trata-se de um ato contínuo; ele produzirá bons frutos até o fim da vida. (Sl 92:12-15): “*Até a velhice dará frutos*”.

Conclusão: Qual a nossa atitude diante da cruz? A mesma situação que aqueles homens se depararam em suas vidas é a nossa situação hoje, são dois caminhos, o de arrepender-se ou de negar, que nossa escolha possa ser como a daquele homem, que através de uma escolha, recebeu o dom gratuito da salvação, por meio de Jesus.

Os verdadeiros arrependidos têm consciência de que todos os seres humanos são igualmente pecadores, tanto por seus atos quanto por seu estado pecaminoso. Além disso, em seu dia a dia eles manifestam “frutos dignos de arrependimento”.

Se você verdadeiramente se arrependeu de sus pecados, diga: Aleluia! Se não é um verdadeiro arrependido, este é o momento. Esta é a hora.

Arrependa de seus pecados e peça a Deus por salvação! Agora! Em o nome do Senhor Jesus!